

Conferência "A Atratividade da Carreira Policial"

Pela dignificação e valorização do trabalho

Ser polícia: o que atrai e o que se extrai

Ser Polícia de Segurança Pública é muito mais do que uma profissão. Ou, eventualmente, nem deva sequer ser considerado uma profissão.

É mesmo uma missão que pressupõe também uma vocação pessoal para quem a quiser desempenhar.

Tal como ninguém entra diretamente para um qualquer sacerdócio, também ninguém avança para as ruas sem antes passar pela Escola onde, além da formação teórico –prática para a capacitação de um exercício profissional digno e eficaz, também é testado a nível das suas apetências pessoais para se verificar se, realmente, tem vocação, isto é, se, de facto, se sente chamado para exercer a missão de agente da autoridade, símbolo da legalidade, garante da paz social.

É a missão, em si, que atrai a pessoa para uma atividade imprescindível ao bom funcionamento de um Estado-Nação. É, por isso, e deve ser, considerada uma opção fundamental de vida.

Não deixa, no entanto, de ser um trabalho, ganha-pão, fator indispensável da realização do polícia como Pessoa.

O Polícia não pode ser considerado como um mero instrumento para a segurança interna. É também preciso adequar as condições do trabalho aos atributos específicos do ser Polícia, para que os agentes e as agentes exercitem as suas qualidades de seres inteligentes e livres, dotados de criatividade, responsabilidade, iniciativa, capacidade de decisão e solidariedade. Numa palavra, para que se sintam verdadeiramente realizados e compensados enquanto Pessoas e enquanto trabalhadores.

Acontece que, neste momento, todos nos deparamos com um real desequilíbrio entre a atratividade exercida pela missão e a atratividade oferecida pela missão ao nível das compensações essenciais à realização humana. A missão permanece atrativa, mas o pão começa a faltar à mesa de muitos polícias e das suas famílias. O trabalho é uma vocação universal que permite à Pessoa "tornar-se mais Pessoa" e as condições do trabalho não podem degradar a dignidade da Pessoa.

O fraco poder de decisão que o Polícia, em geral, tem no interior do Estado coloca-o numa situação particularmente vulnerável, pelo que adquirem especial relevância a defesa dos seus direitos e o papel responsável dos sindicatos, "elemento indispensável da vida social".

É, pois, indispensável recuperar o equilíbrio entre o que atrai ao ser polícia e o que se extrai do ser polícia.

Por isso saudamos a iniciativa da ASPP/PSP de promover esta Conferência sobre um tema preocupante, pertinente e atual — **A ATRATIVIDADE DA CARREIRA POLICIAL**.

— Comunicação de Licínio Lima (jornalista) na abertura da Conferência "A Atratividade da Carreira Policial", quinta-feira, 18 de novembro, na "Voz do Operário", em Lisboa.

Reflexão final de Licínio Lima (jornalista) no encerramento da Conferência "A Atratividade da Carreira Policial", quinta-feira, 18 de novembro, na "Voz do Operário", em Lisboa.

Desvalorização, recuo, desequilíbrio, desencanto, frustração, foram as palavras que mais ecoaram durante a conferência "**A Atratividade da Carreira Policial**", em boa hora promovida pela ASPP/PSP, no dia 18 de novembro, nas instalações da "Voz do Operário", em Lisboa.

Ficou claro que a "desvalorização" do trabalhador converteu o trabalho humano em mercadoria. Porém, colocado no patamar mais elevado da dignidade da pessoa, o trabalho é muito mais do que um factor de produção subordinado.

Logo, o que está a acontecer é a consequência óbvia de uma crise de valores tremenda na qual a Europa é, infelizmente, campeã. Como os valores se vão esbatendo, as lideranças vão afirmando-se por linhas que nada têm a ver com a essência humana.

A ASPP/PSP vai seguramente continuar a lutar pela defesa dos direitos laborais de todos os seus associados. Mas, o grande problema é que os direitos de que se falaram durante a conferência já pouco têm a ver com direitos de possível conquista através de diplomas legais. Porque a perda de direitos laborais, a desvalorização salarial, a dificuldade de diálogo com as entidades do governo, significam, sobretudo, desinteresse pelas Pessoas, mercantilismo do trabalho, esquecendo que o trabalho é um Valor.

Quem trabalha tem direito a um salário justo e a condições de trabalho dignas. Portanto, a grande questão hoje dos sindicatos é lutar pela dignidade do trabalho que dignifica a Pessoa. Os sindicatos e demais organizações de trabalhadores não poderão permitir que o ser humano seja tratado como um produto.... Aqui não podem ter nenhum valor os critérios de funcionalidade.

É preciso pois que, em Portugal, o trabalho seja a expressão da dignidade essencial de todo o homem e mulher, que permita aos polícias serem respeitados sem qualquer discriminação, que consinta satisfazer as necessidades das famílias e proporcionar aos filhos uma educação abrangente e equilibrada; que permita organizarem-se livremente; um trabalho que deixe espaço para o reencontro com as próprias raízes a nível pessoal, familiar e social.

O trabalho gera valores relacionais, éticos e espirituais, não só económicos. A dignidade dos polícias deve, por isso, ser respeitada por todos os governos. Hoje ninguém negará directamente a precedência da dignidade humana e dos direitos humanos fundamentais relativamente a qualquer decisão política. Os sindicatos e as organizações de trabalhadores são expoentes da luta pela justiça social e têm um papel fundamental na defesa dos seus direitos.

Por isso, parabéns à ASPP/PSP pela promoção deste debate e que continue o bom caminho de valorização e dignificação da carreira policial.

Licínio Lima